

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

CLAIR JUNIOR DE OLIVEIRA SCHÄFFER

**A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA AGRICULTURA
FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SERTÃO SANTANA, RS, A PARTIR DO
PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À VITICULTURA.**

Arroio dos Ratos

2011

CLAIR JUNIOR DE OLIVEIRA SCHÄFFER

**A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA AGRICULTURA
FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SERTÃO SANTANA, RS, A PARTIR DO
PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À VITICULTURA.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Beroldt

Coorientadora: Camila Vieira da Silva

Arroio dos Ratos

2011

CLAIR JUNIOR DE OLIVEIRA SCHÄFFER

**A DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS NA AGRICULTURA
FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SERTÃO SANTANA, RS, A PARTIR DO
PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À VITICULTURA.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Arroio dos Ratos, 27 de junho de 2011.

Prof. Dr. Leonardo Beroldt - Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel
UFRGS

Profa. Camila Vieira da Silva
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por proporcionar este importante momento na minha vida e iluminar o meu caminho.

Agradeço também, com todo o carinho a minha família, em especial a minha mãe Maria Diolene, a minha esposa Ivana e a minha filha Roberta, por serem elas as principais motivadoras na busca deste objetivo, transmitindo muita força, coragem e dedicação no enfrentamento das dificuldades que por ventura ocorreram durante o período do curso.

Agradeço aos agricultores familiares e suas famílias que participarem da pesquisa de campo, respondendo as entrevistas, informações estas que muito contribuíram para os resultados contidos no decorrer do trabalho.

Agradeço ainda, aos amigos, colegas de trabalho, colegas de curso, professores, tutores, toda a equipe do Polo de Arroio dos Ratos, bem como, a comunidade de Arroio dos Ratos pela acolhida e auxílio na minha formação e capacitação profissional.

RESUMO

A diversificação de atividades agrícolas possui um importante papel junto à agricultura familiar. Assim, este trabalho pretende através de um estudo de caso do município de Sertão Santana, RS, que se caracteriza pela economia de agricultura familiar, analisar o papel da diversificação de atividades agrícolas para a sustentabilidade dos agricultores familiares. Através de um roteiro de entrevista semi-estruturada, foram entrevistados uma amostragem de agricultores familiares, que fazem parte da Associação de Produtores de Uva de Sertão Santana – APRUSS e incentivados à diversificação a partir do Programa Municipal de Incentivo a Viticultura, no município de Sertão Santana, com a intenção de conhecer melhor o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares, suas motivações, seus entraves e perspectivas para adoção da diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção. Como resultados destacam-se a busca pelos agricultores familiares do município pela diversificação de atividades agrícola, que contemplem a manutenção das famílias no campo e um desenvolvimento sustentável nos aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Diversificação de atividades agrícolas. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

The diversification of agricultural activities possesses an important paper next to familiar agriculture. So, this work intends through a study of case of the city of Backwood Santana, RS, that is characterized by the economy of familiar agriculture, to analyze the paper of the diversification of agricultural activities for the sustainable of the familiar agriculturists. Through a script of half-structuralized interview, a sampling of familiar agriculturists had been interviewed, who are part of the Association of Producers of Grape of Backwood Santana - APRUSS and stimulated to the diversification from the Municipal Program of Incentive Grape growing, in the city of Backwood Santana, with the intention of know better the profile of the familiar agriculturists, its motivations, its impediments and perspectives for adoption of the diversification of agricultural activities in the units of production partner-economic. As results are distinguished the search for the familiar agriculturists of the city for the agricultural diversification of activities, that contemplate the maintenance of the families in the field and a sustainable development in the economic aspects, social and ambient.

Keywords: Familiar agriculture. Diversification of agricultural activities. Sustainable development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Sertão Santana.....	14.
---	-----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. JUSTIFICATIVA	09
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
4. METODOLOGIA	12
4.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	12
4.2 ÁREA DE ESTUDO.....	13
4.2.1 Localização.....	13
4.2.2 Clima.....	15
4.2.3 Bacia Hidrográfica.....	15
4.2.4 Relevo.....	15
4.2.5 Solos.....	15
4.2.6 Aspecto Econômico.....	16
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	16
5.1 DESCRIÇÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES.....	17
5.2 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO.....	20
5.3 MOTIVAÇÕES PARA ADOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS.....	22
5.4 ENTRAVES E PERSPECTIVAS NA ADOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
BIBLIOGRAFIA	26
APÊNDICES	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

A agricultura, em especial a agricultura familiar é um importante segmento da economia nacional e responsável por grande parte do desenvolvimento social por meio da manutenção das famílias no campo, redistribuição da renda e pela produção de alimentos que garante a soberania alimentar e a melhoria na qualidade de vida da população.

Entende-se por Agricultura Familiar, conforme definido pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), através da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, todas as famílias de agricultores que se enquadrarem nos seguintes critérios:

- A área do estabelecimento ou empreendimento rural não excede quatro módulos fiscais;
- A mão de obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é predominantemente da própria família;
- A renda familiar é predominantemente originada das atividades vinculadas ao próprio estabelecimento;
- E o estabelecimento ou empreendimento é dirigido pela família.

No meio acadêmico, alguns autores buscam aprofundar o conceito de agricultura familiar que é complexo, segundo Wanderley (1999), a agricultura familiar apresenta um conceito genérico, que incorpora múltiplas situações específicas, sendo o campesinato uma dessas formas particulares. Para a autora, as transformações vividas pelo agricultor familiar moderno não representam ruptura definitiva com formas anteriores, mas, pelo contrário, mantêm uma tradição camponesa que fortalece sua capacidade de adaptação às novas exigências da sociedade (p.22).

Segundo o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), a agricultura familiar está presente em 84,4% dos estabelecimentos rurais do país, mas utilizam apenas 24,3% do total da área ocupada, com área média de 18,37ha por estabelecimento familiar, caracterizando assim, um país com estrutura fundiária concentrada nos estabelecimentos rurais não familiares. Ainda com relação à participação no Valor Bruto da Produção (VBP), a agricultura familiar responde, segundo o MDA (2006), por 40% do total da agropecuária, o que gera um valor de R\$677,00ha/ano na agricultura familiar e R\$358,00ha/ano na agricultura não familiar, e que confirma uma maior rentabilidade econômica em virtude das menores áreas exploradas pela agricultura familiar.

Os dados do MDA (2006) indicam, ainda que a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira. Sendo esta responsável por

produzir 87% da mandioca, 70% do feijão, 59% de suínos, 58% de leite, 50% de aves, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 30% de bovinos, 21% do trigo e 16% da soja.

A diversificação de atividades agrícolas está associada com a subsistência e a competitividade das unidades de produção agrícolas, promovendo condições favoráveis de complementação que de forma planejada proporcionam uma maior competitividade econômica, social e ambiental.

A agricultura brasileira encontra-se dividida basicamente em duas formas de cultivo que são o sistema de monocultivo, ou seja, a especialização em uma determinada cultura e o sistema diversificado onde o agricultor cultiva um maior número de atividades agrícolas.

Observa-se que o sistema de monocultivo, com especialização em determinados cultivos se identifica melhor no agronegócio, onde estão os grandes produtores, com maior estrutura fundiária, mecanizados e que, em virtude do maior volume de produção conseguem barganhar, em alguns casos, um melhor preço na comercialização. Já o agricultor familiar deve buscar o sistema diversificado, visando adequar na sua pequena propriedade, de forma planejada, o maior número de opções que permitam no caso de frustração de uma alternativa, garantir a sua estabilidade e a geração de renda através das demais alternativas produtivas.

A diversificação de atividades agrícolas está bastante ligada a um bom sistema de planejamento, e este deve ser desenvolvido com a participação efetiva de todos os atores sociais envolvidos, com fundamental participação das comunidades, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) e das instituições locais, como, Secretarias Municipais, Emater/RS e Sindicatos representantes dos agricultores.

Observa-se que a diversificação de atividades agrícolas, quando realizada de forma planejada, proporciona condições favoráveis para a manutenção dos agricultores familiares nas unidades de produção agrícola.

1. JUSTIFICATIVA

Pretende-se com este trabalho compreender a situação atual da agricultura familiar, com um estudo de caso no município de Sertão Santana, RS, compreendendo suas dificuldades e necessidades na busca de novas alternativas que viabilizem a sustentabilidade da agricultura familiar.

Compreender como os agricultores familiares estão se organizando na busca da diversificação das unidades de produção agrícolas, quais os principais entraves enfrentados e suas perspectivas para manutenção das famílias no campo.

Assim, o sistema diversificado vem apresentando um crescimento nos últimos anos em virtude da conscientização dos agricultores de que o sistema de monocultivo causa insustentabilidade à agricultura familiar, comprometendo a viabilidade das unidades de produção agrícola.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o papel da diversificação de atividades agrícolas, no município de Sertão Santana, Estado do Rio Grande do Sul, para a sustentabilidade dos agricultores familiares.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares do município que buscam o sistema de cultivo diversificado para suas unidades de produção agrícola;
- Identificar os motivos que contribuem para os agricultores familiares adotarem a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola;
- Identificar os entraves e perspectivas na adoção da diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A diversificação de atividades agrícolas na agricultura familiar tem sido uma tendência, pois em virtude da atual economia brasileira de grande competitividade, se faz necessário que os agricultores busquem estratégias que possibilitem maiores rendas e qualidade de vida, através de alternativas de forma planejada que se complementem e proporcionem o desenvolvimento rural sustentável.

O desenvolvimento rural sustentável segundo Almeida (1997) é como um guarda-chuva, que procura implementar um novo modelo de desenvolvimento, que seja socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e culturalmente aceito (p.22).

A agricultura familiar e a diversificação de atividades agrícolas se complementam, em virtude de suas realidades, pois a diversificação oferece as condições favoráveis para a manutenção e competitividade da agricultura familiar no contexto atual da economia.

Atualmente observa-se que a diversificação de atividades nas unidades de produção agrícola apresenta-se dividida em exploração agrícola de diversas atividades agrícolas ou não agrícolas, pluriatividade, que se complementam e proporcionam o desenvolvimento econômico, ou também pela exploração de diversas atividades agrícolas voltadas a manutenção familiar, com produção em menor escala, mas variada.

A diversidade das atividades agrícolas na agricultura familiar é uma estratégia que não se destina apenas para ampliar o leque de produtos comercializados, mas também para garantir o auto-consumo (WANDERLEY, 1996).

Assim é importante entender a importância da diversificação de atividades agrícolas com objetivo de subsistência, produzindo em menor escala, mas que contemplem as necessidades da unidade de produção e o fornecimento de alimentos para as famílias, baseado no sistema de Campesinato.

Na diversificação também tem que ser reconhecida a pluriatividade como parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento rural, que visa fortalecer as formas sociais e econômicas dos agricultores familiares. Mas parece evidente, que a pluriatividade não é capaz de promover o desenvolvimento rural se não estiver associada a outras condições, como o acesso a terra, aos mercados, capacidade de inovação, disponibilidade de crédito, etc. (SCHNEIDER, 2006).

A pluriatividade no meio rural tem sido uma prática bastante usual pelas famílias, caracterizando ganhos extras, que representam uma maior segurança no orçamento familiar e uma redução nos riscos ocasionados pelos problemas produtivos e de vulnerabilidade da cotação de preços.

Para Schneider (2006), a pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família. Assim a pluriatividade ocorre em situações que os membros que compõem as famílias nos espaços rurais combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação em atividades não-agrícolas.

A pluriatividade vem crescendo no meio rural, principalmente com a saída dos jovens na busca por empregos nas áreas urbanas, mas esta situação começa a causar desestruturação das unidades de produção agrícola, falta de mão de obra e desestímulo a manutenção na agricultura.

Em contrapartida a diversificação de atividades agrícolas dentro da unidade de produção, fortalece os vínculos culturais, estimulando a permanência na agricultura, principalmente pelos jovens, e proporcionado o desenvolvimento rural.

O estudo de caso proposto busca analisar com maior aprofundamento a diversificação de atividades agrícolas e não o pluriativismo, por entender que é a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção, que promovem a sustentabilidade, através da complementação de renda entre as atividades ou através da produção de auto-consumo para a família.

4. METODOLOGIA

4.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O município de Sertão Santana conta atualmente com um Programa Municipal de Incentivo à Viticultura, o qual tem por objetivo proporcionar a diversificação agrícola das propriedades e oferecer uma nova alternativa de geração de renda para os agricultores familiares. Optou-se, por desenvolver o estudo nas unidades de produção agrícola de agricultores familiares, que sejam membros da Associação de Produtores de Uva de Sertão Santana – APRUSS, por já possuírem em suas unidades de produção agrícola o sistema de cultivo diversificado.

A Associação de Produtores de Uva de Sertão Santana – APRUSS é uma organização informal, formada em 2008, que conta atualmente com 40 sócios na sua maioria agricultores familiares com apoio da Prefeitura Municipal, Ascar-Emater/RS e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Em virtude do tempo para realização da pesquisa e a necessidade de associar com as atividades profissionais, a amostragem representativa do grupo foi composta apenas por 4 (quatro) agricultores familiares.

A amostragem representativa foi definida através de uma reunião com a diretoria da associação e representantes das instituições de apoio¹, de forma a contar com dois grupos, com 2 (dois) agricultores familiares cada. Sendo o primeiro composto pelos agricultores familiares Jorge Fernando Ritter e Idê Garcia Michaelsen, que já possuem a diversificação da produção agrícola consolidada e o segundo composto pelos agricultores familiares Márcio Rogério Mileski e Luciano Bortolotti, que estão em processo inicial de diversificação das unidades de produção agrícola.

¹ Refere-se à Prefeitura Municipal, Ascar-Emater/RS e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O estudo de caso que é uma proposta que busca estudar uma determinada realidade, de modo a obter o máximo de informação, a coleta de informações teve sua abordagem voltada para a questão qualitativa visando compreender melhor a diversificação de atividades nas unidades de produção agrícola.

Para conhecer o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares que buscam o sistema diversificado de atividades agrícolas, inicialmente foi realizada a identificação das famílias, resgatando o histórico dos agricultores familiares e buscando conhecê-los melhor, suas características específicas, sua composição familiar, dados de sua unidade de produção e seus cultivos atualmente.

Este estudo de caso tem como objetivos exploratórios e descritivos possibilitando uma maior familiaridade com o tema e a descrição da realidade atual, com uso de pesquisas bibliográficas e entrevista aplicada ao grupo de amostragem representativa, conforme roteiro de entrevista (Apêndice A).

Para a realização da pesquisa de campo, foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, baseado em Nogueira-Martins e Bógus (2004), que é um roteiro que parte de certo questionário básico, pré-elaborado, apoiados em teorias e hipóteses, em seguida, evoluem para um campo de interrogativas e questionamentos, que vão surgindo à medida que recebem as respostas do entrevistado.

As entrevistas foram realizadas direto nas unidades de produção agrícola dos agricultores familiares, por meio de visitas pré-agendadas, que ocorreram no período de 15 de fevereiro a 10 de março do corrente ano, contando com a participação e envolvimento de todos os membros integrantes da família.

Os dados coletados na entrevista foram tabulados e transcritos de forma a esclarecer os resultados, buscando permitir aos leitores a análise, organização e compreensão dos resultados alcançados.

4.2 ÁREA DE ESTUDO

4.2.1 Localização

O estudo foi desenvolvido no município de Sertão Santana, RS. Este está localizado na Região Centro-Sul do Estado do Rio Grande do Sul, distante 80 km de Porto Alegre, com vias de acesso pela BR-116 e posteriormente pela RS-713. Tendo como limites ao Norte o município de Mariana Pimentel, ao Sul os municípios de Cerro Grande do Sul e Sentinela do

Sul, ao Leste o município de Barra do Ribeiro e ao Oeste os municípios de Barão do Triunfo e Cerro Grande do Sul.

Segundo o IBGE (2010) o município apresenta uma área de 252 km², com uma população total de 5.850 habitantes, sendo destes 1.278 habitantes da zona urbana e 4.572 habitantes da área rural. Conforme o IDESE - Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico (FEE, 2007), o município de Sertão Santana possui um índice de 0,595, ocupando a 468ª posição no estado do Rio Grande do Sul, o qual possui um índice médio de 0,770, sendo o índice de saneamento de 0,113, no município, muito baixo, principal limitante no índice geral.

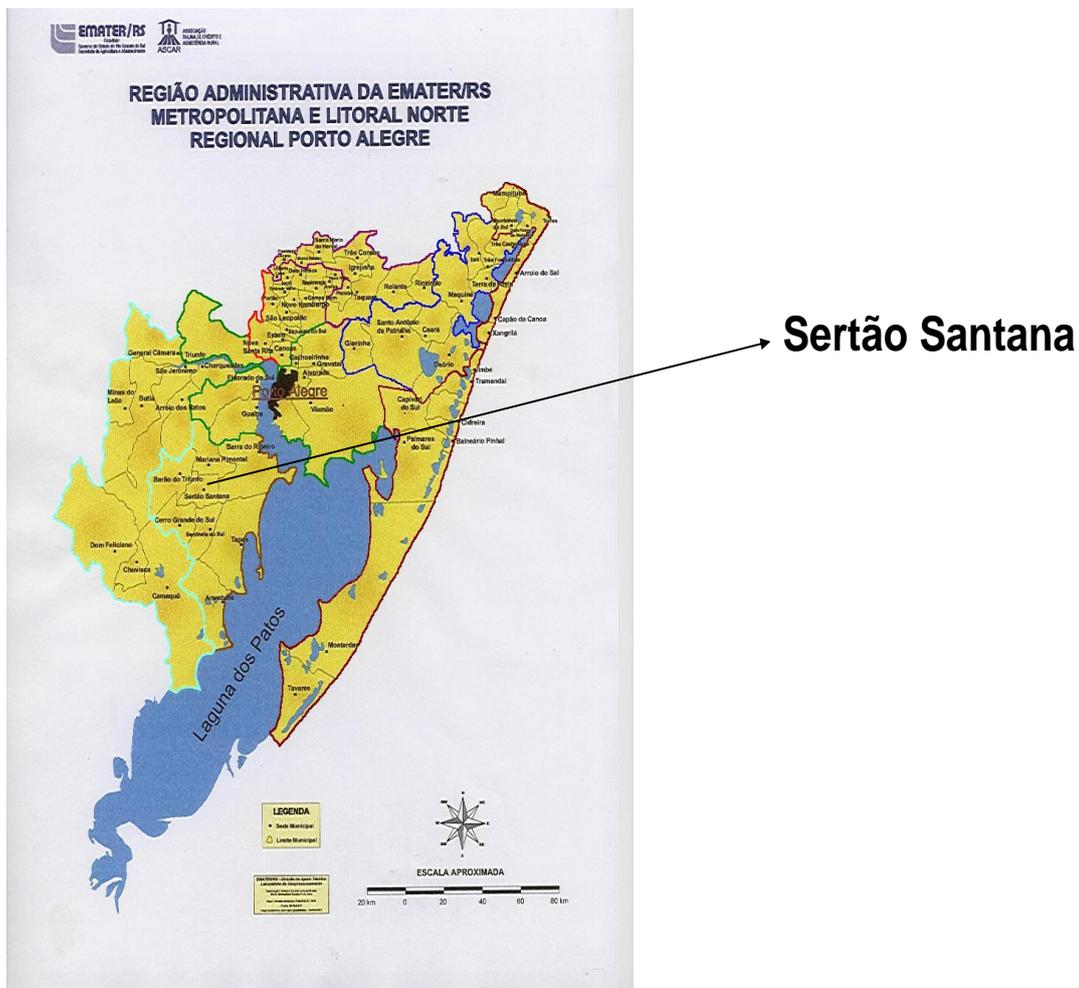


Figura 1 – Mapa de localização do município de Sertão Santana.

Fonte: Emater/RS

4.2.2 Clima

O clima de Sertão Santana, segundo o sistema de Koeppen, pertence à variedade “Cfa”, em virtude que a média de temperatura dos meses mais quentes é superior a 22°C e a dos meses mais frios oscila entre 3 e 18°C. A precipitação pluviométrica média anual está na média de 1000 a 1500 mm.

4.2.3 Bacia Hidrográfica

O município de Sertão Santana é drenado, principalmente, pela sub-bacia do Arroio Ribeiro, que faz parte da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, cuja nascente situa-se em cotas superior a 300 metros, descendo a Serra do Sudeste, e a foz ocorre no município de Barra do Ribeiro.

4.2.4 Relevo

O relevo do município de Sertão Santana na sua maior parte pode ser considerado levemente ondulado a ondulado, sendo que a maior parte da área encontra-se com altitudes que vão de 100 a 300 metros.

4.2.5 Solos

O município de Sertão Santana se insere na região fisiográfica da Serra do Sudeste, que é composta por formações rochosas do Escudo Cristalino Sul-Riograndense, principalmente granitos e gnaisses.

Os principais tipos de solos presentes no município são de origem granítica e sedimentos aluvionais, que são os Argissolos, Neossolos e Planossolos.

Os Argissolos (Unidade de Mapeamento Camaquã) são solos geralmente profundos, bem drenados que apresentam uma camada superficial mais argilosa, ocorrendo em relevos suaves até fortemente ondulados. São solos que podem apresentar limitações ao uso agrícola pela baixa fertilidade natural e acidez. Apresenta ainda, alta suscetibilidade à erosão e degradação, necessitando assim o uso de práticas conservacionistas para manutenção do solo. (Streck et al, 2008).

Os Neossolos (Unidade de Mapeamento Pinheiro Machado) são solos jovens de origem granítica, com formações muito recentes, apresentam uma alta fração grosseira (areia grossa e cascalho) e encontrados em diversas condições de relevo e drenagem. Geralmente são ácidos e quando em áreas onde o relevo é ondulado são fortemente suscetíveis à erosão. Pela pouca espessura do horizonte superficial e afloramento de rochas, estes solos apresentam fortes limitações ao cultivo de culturas anuais, sendo mais indicado para cultivo de culturas permanentes, como, reflorestamento e fruticultura. (Streck et al, 2008).

Os Planossolos (Unidade de Mapeamento Pelotas) são solos originários de sedimentos recentes de granito, mal drenados, encontrado em área de várzea, com relevo plano a suave ondulado. São solos geralmente menos supridos de nutrientes, encharcados, aptos para o cultivo de arroz irrigado e, com sistema de drenagem eficientes, também podem ser cultivados com milho, soja e pastagem. (Streck et al, 2008).

4.2.6 Aspecto Econômico

Sertão Santana possui sua economia baseada na agricultura familiar, com exploração de pequenas propriedades rurais, com áreas médias que variam de 15 a 25 ha, e utilizam basicamente mão de obra familiar. Entre os principais cultivos destacam-se o fumo, o arroz irrigado, o milho, o reflorestamento com acácia e eucalipto e demais cultivos de subsistência. Contudo, atualmente, está aumentando a procura pela diversificação com outras atividades, especialmente pela viticultura em virtude do Programa Municipal de Incentivo à Viticultura.

O município de Sertão Santana apresenta-se dividido em dois tipos de agricultores familiares: o agricultor familiar mais especializado em um determinado sistema de cultivo, chamado de sistema de monocultivo, ligado principalmente ao cultivo do fumo ou arroz irrigado; e o agricultor familiar que explora economicamente mais do que um sistema de cultivo, chamado de sistema diversificado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diversificação de atividades agrícolas no município de Sertão Santana vem sendo uma das principais demandas dos agricultores familiares, e recebendo uma atenção especial pelas instituições locais, como, Prefeitura Municipal, Ascar-Emater/RS e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, visando o desenvolvimento rural do município.

5.1 DESCRIÇÕES DOS AGRICULTORES FAMILIARES

A seguir serão relatadas as descrições das famílias entrevistadas, visando contribuir para a realização do perfil sócio-econômico e a melhor identificação dos agricultores familiares que buscam a diversificação das atividades agrícolas nas suas unidades de produção agrícola.

O agricultor Jorge Fernando Ritter é natural do município de Santo Ângelo possui 39 anos, estudou até 5ª série e veio para o município de Sertão Santana junto com seus pais Basílio e Maria Ritter, no ano de 1987, para cuidar de uma chácara. Em 1988 começou a plantar fumo, principal cultura agrícola do município, na forma de parceria agrícola. No ano de 1997 adquiriram o primeiro imóvel próprio da família e intensificou o cultivo com as culturas do fumo e milho pós-fumo.

É casado com Arlete Terezinha Ritter e possui um casal de filhos, sendo a filha Djenifer Ritter com 12 anos, estudando na 7ª série do ensino fundamental, e o filho Dionatan Ritter com 18 anos, formado Técnico Agrícola, e atualmente trabalhando fora da propriedade, mas possui os pais Basílio e Maria Ritter, morando na mesma propriedade que auxiliam nas atividades rurais da unidade de produção agrícola.

A unidade de produção agrícola situa-se na localidade de Linha Doutor Flores, aproximadamente 8 km da sede do município de Sertão Santana. A propriedade possui um total de 44,0ha, dividida em duas áreas, sendo a sede de 11,0ha cultivada através de contrato de parceria com seus pais e a outra área de 33,0ha, própria, distante aproximadamente 3 km da área da sede.

A unidade de produção agrícola e conduzida pelo casal, Jorge e Arlete Ritter, utilizando mão de obra própria, 4 pessoas, com contratação temporária de mão de obra de terceiros, apenas no período de colheita do fumo.

Atualmente a família Ritter tem como principais atividades as culturas fumo, milho, viticultura, suinocultura e apicultura. Sendo ainda a cultura do fumo a principal atividade de renda, mas que vem sofrendo reduções gradativas, e segundo planejamento do agricultor, pretende nos próximos anos ampliar as demais alternativas, principalmente a suinocultura e a viticultura em virtude do Programa Municipal de Incentivo a Viticultura.

A infra-estrutura básica e produtiva da unidade de produção é bastante satisfatória com existência de duas casas de moradias, uma reside o casal e os filhos e a outra reside os seus pais, três estufas para secagem de fumo, galpão de armazenagem de fumo, secador de

leito fixo para secagem de grãos, silo de alvenaria para armazenagem de milho, galpão para maquinários e pocilga para criação de suínos no sistema de cama sobre posta.

O sistema de cultivo predominante na propriedade é o convencional mecanizado, mas o agricultor demonstra uma grande preocupação com a conservação de solo, relatando possuir diversas experiências com uso de práticas conservacionistas, como, uso de cobertura do solo com adubação verde, terraceamento e unidades de observação com cultivo mínimo e plantio direto.

A agricultora Idê Michaelsen é natural de Barão do Triunfo possui 53 anos, estudou até a 5ª série, quando solteira residiu por, aproximadamente, 8 anos em Porto Alegre, onde trabalhou de funcionária em empresas na função de serviços gerais. Depois casou com o agricultor Mario Michaelsen de Sertão Santana e já reside neste município por 26 anos. A composição familiar é composta apenas pelo casal, não possuem filhos.

A unidade de produção agrícola situa-se na localidade de Dobrada, aproximadamente 1,5 km da sede do município de Sertão Santana. A área onde residem pertence aos pais do cônjuge, que possui apenas a mãe, o pai já é falecido, nesta possuem as benfeitorias, o cultivo da viticultura e a criação de bovinos de leite. Possuem ainda, através de contrato de arrendamento, outra área de 20,0ha para o cultivo do arroz irrigado.

A mão de obra utilizada na unidade de produção agrícola é própria da família, apenas terceiriza o serviço de colheita, secagem e armazenagem do arroz, junto a unidades de beneficiamento do município.

A infra-estrutura da unidade de produção agrícola é satisfatória, possui duas casas de moradias, uma para o casal e outra para a mãe do Sr. Mario Michaelsen, galpão para armazenagem de grãos e galpão de máquinas, estábulo e uma pequena cantina para produção de vinho colonial.

Como principais atividades agrícolas da família Michaelsen, destacam-se o cultivo de arroz irrigado, milho, mandioca, viticultura e a criação de bovinos de leite. O arroz irrigado é a principal atividade de renda, mas segundo a agricultora em virtude dos baixos preços praticados nas últimas safras e o alto custo de produção, principalmente no cultivo em pequenas áreas, a cultura de arroz irrigado vem perdendo espaço e a viticultura apresentando um crescimento, principalmente em virtude dos incentivos municipais.

A viticultura faz parte da tradição da família, onde os pais do casal já produziam vinho colonial, atualmente a família Michaelsen vem ampliando a área cultivada e investindo em novas tecnologias para ampliação da produção de uva e qualificação dos subprodutos, como, suco integral e vinho colonial. Outra atividade que vem se ampliando é a produção de

leite que é comercializada direto na unidade de produção, em leite inatura ou através da fabricação de seus subprodutos.

O agricultor Márcio Rogério Mileski é natural do município de Sertão Santana possui 36 anos, estudou até a 8ª série e sempre trabalhou com seus pais na agricultura. Ao completar os 18 anos de idade, mesmo cultivando na área em comodato com seus pais, passou administrar o seu próprio cultivo.

É casado com Ana Ligia Mileski e possui dois filhos ainda crianças, o menino Leonardo Mileski com 10 anos está estudando na 5ª série do ensino fundamental e a menina Letícia Mileski com 6 anos está estudando na 1ª série do ensino fundamental, e suas principais atividades agrícolas são o cultivo do fumo, milho e está iniciando com o cultivo de viticultura.

A unidade de produção agrícola situa-se na localidade de Linha José Evaristo, aproximadamente 5 km da sede do município de Sertão Santana. A área utilizada atualmente é de 10 ha, pertence a seus pais e é utilizada através de contrato de comodato, mas segundo o agricultor existe a possibilidade de aumento de área no contrato, dependendo das necessidades para os cultivos propostos.

Como principais atividades agrícolas da família Mileski, atualmente, destacam-se os cultivos de 7,0ha de fumo, todo cultivado em plantio direto, 2,0ha de milho, cultivo pós-fumo e 0,5ha de viticultura implantado em 2009, com tendência segundo o agricultor, de futura redução do cultivo fumo e ampliação da área de viticultura e outras atividades voltadas para a diversificação agrícola da pequena propriedade.

A mão de obra, atualmente, é composta pelo casal e dois empregados permanentes durante o período da safra de fumo, que vai desde o plantio, mês de setembro até início da comercialização, mês de março, remuneração mensal de aproximadamente R\$1.000,00 por mês para cada empregado.

A unidade de produção agrícola possui infra-estrutura básica e produtiva adequada, com existência de uma casa de moradia, quatro estufas de secagem de fumo e galpões de armazenagem da produção e de maquinários.

O agricultor demonstra uma grande preocupação com a conservação do solo, onde utiliza diversas práticas conservacionistas, destacando a cobertura de solo com adubação verde, uso de terraceamento e o cultivo através de plantio direto na palha.

O agricultor Luciano Bortolotti é natural do município de Sertão Santana possui 37 anos, estudou até a 8ª série, iniciou suas atividades na construção civil, trabalhando junto com

seu pai. Em 1990, pelo baixo rendimento econômico desta atividade, passou a trabalhar na agricultura com o cultivo de fumo e em 1997 começou a cultivar arroz irrigado.

É casado com Regina Lucia Bortolotti e possui um filho, Igor Fernando Bortolotti com 16 anos, que está estudando na 3ª série do ensino médio, e que tem como desejo permanecer na agricultura, trabalhando em parceria na unidade de produção agrícola.

A unidade de produção agrícola situa-se na localidade de Pirapó, distante aproximadamente 2,0km da sede do município de Sertão Santana. A área total cultivada pela família é de 50,0ha, sendo 25,0ha próprios e 25,0ha arrendados, tendo como principais cultivos as culturas de arroz irrigado, fumo, acácia negra e criação de bovinos de corte. Mas a partir do ano de 2009, preocupado com a situação econômica das culturas acima citadas, iniciou a busca de diversificação de atividades agrícolas com a implantação de viticultura, criação de ovinocultura e piscicultura, com proposta de redução gradativa principalmente da cultura do fumo até alcançar a substituição total, provavelmente já para a próxima safra 2011/2012.

A unidade de produção agrícola é dirigida pela família Bortolotti, onde a mão de obra utilizada é própria, de 3 pessoas e contrata apenas mão de obra temporária em períodos específicos de acúmulo de trabalho, como, na fase de plantio ou colheita das principais culturas.

A infra-estrutura básica e produtiva da unidade de produção agrícola é bastante satisfatória, composta por uma casa de moradia, quatro estufas de secagem de fumo, galpões para armazenagem da produção e para maquinários e uma cantina em fase de construção para produção de vinho colonial.

Segundo o agricultor o planejamento da família consiste em ampliar as atividades de viticultura, com produção de vinho colonial e suco integral, e a criação de ovinocultura, para comercialização no município e região. Também, fortalecer as demais atividades agrícolas, visando manter uma unidade de produção agrícola diversificada e sustentável.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Assim pode se identificar como perfil sócio-econômico dos agricultores familiares que buscam a diversificação de atividades agrícolas aqueles que já possuem uma tradição e experiência na agricultura, na maioria das vezes transferidas de pai para filho, com características de inovadores que assumem a responsabilidade pela busca dos objetivos que pretendem alcançar.

Na maioria são agricultores familiares que possuem sua composição familiar voltada para a busca do desenvolvimento da propriedade, utilizando imóveis próprios ou utilização através de contrato de comodato com os pais.

Possuem uma situação de estabilidade econômica na unidade de produção agrícola e tem como ponto forte na gestão o uso de mão de obra familiar, com contratação de mão de obra temporária apenas nos períodos de acúmulo de trabalho como nas épocas de plantio e colheita das principais culturas.

Identifica-se também, através das entrevistas que os agricultores familiares diversificados valorizam a importância da participação dos membros da família nas organizações locais, como nas associações comunitárias, associações afins, exemplo, a Associação de Produtores de Uva de Sertão Santana, conselhos municipais e sindicatos de representação, com participação ativa não apenas no desenvolvimento da unidade de produção agrícola, mas no desenvolvimento rural do município.

Também se destaca no perfil destes agricultores a participação efetiva em reuniões e cursos de capacitações, bem como, pelo interesse em receber as orientações técnicas nas suas unidades de produção agrícolas dos técnicos das instituições locais, principalmente da Ascar-Emater/RS. Visando estar preparado para as mudanças e enfrentamento das novas tecnologias sempre na busca do desenvolvimento rural sustentável das unidades nos aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Outro aspecto apontado como de grande relevância para a concretização do sistema diversificado de produção agrícola está o uso de um bom planejamento e uma boa gestão da unidade de produção agrícola. Pois é de forma bem planejada, adequando as atividades dentro das condições existentes de infra-estrutura, mão de obra e uso disciplinado dos recursos naturais existentes, juntamente com a gestão qualificada das atividades que se alcançam os resultados esperados.

Com relação ao sistema de cultivo, os agricultores são unânimes em afirmar que o sistema de monocultivo apresenta-se inviável para a agricultura familiar, causando incertezas e inviabilizando economicamente as unidades de produção agrícola. Já o sistema de cultivo diversificado aparece como opção de agregar novas alternativas de renda, melhorar a distribuição de entrada de receitas e condições favoráveis para manutenção dos agricultores e seus filhos na unidade de produção agrícola.

Estas afirmações reforçam a tendência pela diversificação de atividades agrícolas pelos agricultores familiares, não apenas na ampliação de cultivos visando à comercialização, mas também pelo cultivo em pequenas escalas visando à subsistência da unidade familiar com

produção de alimentos e garantindo a permanência destes no campo e, principalmente, na atividade agrícola.

Como o município de Sertão Santana, objeto deste estudo, tem atualmente grande dependência do monocultivo das culturas de fumo e arroz irrigado e, como constatado nas entrevistas, passa por momentos de dificuldades na agricultura em virtude do alto grau de endividamento, principalmente pelos investimentos em infra-estrutura e mecanização agrícola. A tendência é que ocorra intensamente a procura pela diversificação de atividades agrícolas, mas que a mesma ocorra de forma lenta e gradativa, principalmente em virtude da falta de recursos para investir em novas atividades.

5.3 MOTIVAÇÕES PARA ADOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Constatando a necessidade da diversificação de atividades agrícolas pelos agricultores familiares do município, buscou-se então compreender quais as motivações que contribuem para que os agricultores familiares adotem a diversificação em suas unidades de produção.

Dentre as motivações levantadas pelos agricultores familiares entrevistados está a necessidade da busca de novas alternativas de agregação de renda, aumentando a rentabilidade na unidade de produção e a melhor distribuição de receitas durante todo o ano. Também destacam a importância das instituições de apoio do município na criação e organização de novas cadeias produtivas, bem como apoio técnico destes, desde a implantação até a comercialização.

A comercialização é uma das questões que geram muitas preocupações aos agricultores pelas restrições de mercado e a falta de agroindústrias no município e região para agroindustrializar os produtos e ampliar o leque de mercados consumidores.

Exemplo de atividades visando à diversificação é o Programa Municipal de Incentivo à Viticultura, que vem recebendo apoio da Prefeitura Municipal através de subsídios e junto a Ascar-Emater/RS, orientação e assistência técnica para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva, bem como, já está sendo construída uma agroindústria para processamento da produção de uva em suco natural.

A diversificação de atividades agrícolas também representa para muitos agricultores familiares a possibilidade da manutenção da família no campo com a atividade agrícola, pois caso contrário é muito grande a possibilidade dos filhos abandonarem a propriedade na busca

de empregos nos grandes centros urbanos, principalmente os municípios da região metropolitana.

Outro aspecto importante na diversificação de atividades está o fato de utilizar atividades que se complementem como, possuindo sistema com criações é possível utilizar o esterco como fonte de adubação das lavouras, reduzindo assim o custo de produção e aumentando a competitividade no mercado, reduzindo os impactos ambientais e proporcionando melhoria na qualidade de vida tanto do agricultor como do consumidor.

Sobre a questão da oferta de outra opção de atividade agrícola para ampliar a diversificação já existente na unidade de produção agrícola os agricultores entrevistados mostraram estar muito consciente da importância da diversificação de atividades agrícolas. Mas, que seja realizada de forma planejada com toda a família, considerando os diversos aspectos, principalmente como infra-estrutura disponível nas unidades de produção agrícola, disponibilidade de mão de obra e mercado favorável.

Assim fica evidente que a diversificação de atividades agrícolas é uma importante opção de desenvolvimento da unidade de produção agrícola, mas deve ocorrer de forma planejada, respeitando as condições existentes na unidade e com consentimento de todos os membros da família para que atinja os objetivos propostos e não cause problemas na gestão da unidade de produção agrícola.

5.4 ENTRAVES E PERSPECTIVAS NA ADOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Os entraves levantados pelos agricultores para a diversificação de atividades nas unidades de produção agrícolas estão basicamente relacionados à comodidade dos agricultores, principalmente pelo sistema integrado das empresas fumageiras, que levam os insumos até a propriedade e depois buscam a produção. A falta de coragem para a mudança, a descapitalização dos agricultores, o alto investimento para a implantação de novas alternativas, a falta de agroindústria no município para processar a produção e a dificuldade de ingresso nos mercados consumidores na maioria dos produtos.

Nos entraves observa-se que a sua maioria, está ligada com a cultura que se desenvolve com o sistema integrado, proposto neste caso pela empresas fumageiras, que com o passar dos anos os agricultores familiares se acostumam com a comodidade, de receber tudo em casa e apenas de reclamar quando as coisas não ocorrer da forma esperada, principalmente no momento de comercialização dos produtos. Também, o alto investimento inicial da

maioria das atividades agrícolas quando de sua implantação, nem sempre com garantia de mercado.

Assim as ações de qualificação dos agricultores familiares passam por uma mudança de atitude, buscando se organizarem em sistemas associativos ou cooperativados, discutindo suas necessidades e fazendo suas auto-gestões com iniciativas diferentes e inovadoras principalmente pela busca de mercados consumidores.

Também com utilização de um sistema de planejamento e/ou acompanhamento dos resultados da unidade de produção agrícola, que segundo os agricultores entrevistados já possuem, mas ainda muito incipiente com apenas anotações de despesas e receitas da atividade, necessitando um aperfeiçoamento através de capacitação com utilização de planilhas mais completas que permitam oferecer dados e informações mais confiáveis sobre os resultados finais da safra.

E assim, desenvolvam um planejamento sistêmico que permita qualificar a gestão da unidade de produção agrícola e alcançar os objetivos propostos na produção.

Analisando a diversificação de atividades agrícolas para o município de Sertão Santana, observa-se uma grande perspectiva por parte dos agricultores, principalmente pelo momento de dificuldades que estão sofrendo as principais atividades atuais de monocultivo, fumo e arroz irrigado, e nas entrevistas realizadas fica muito claro da necessidade de buscar novas alternativas com propósito de estabilização das unidades produtivas que estão muito fragilizadas.

Também fica muito claro que os agricultores que já utilizam do sistema de diversificação de atividades agrícolas nas suas unidades de produção, mesmo cultivando as culturas do fumo e arroz irrigado, estão sofrendo um menor impacto econômico nas suas unidades de produção.

Os entrevistados também deixam bem claro que as diversificações de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícolas não representam apenas a estabilidade econômica, mas melhoria nas questões sociais e ambientais, com valorização dos seres humanos e respeito aos recursos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo de caso, foi possível analisar a diversificação de atividades agrícolas no contexto da agricultura familiar, no município de Sertão Santana, RS. Ela vem sendo implementada em complementação e substituição ao monocultivo das culturas de fumo e

arroz irrigado, como forma de agregação de renda, estabilização econômica e manutenção das famílias nas unidades de produção agrícola.

A metodologia utilizada entrevista com roteiros semi-estruturados, permitiu a constatação de forma qualitativa analisar a diversificação de atividades agrícolas como fator importante para o desenvolvimento rural e em especial para a sustentabilidade dos agricultores familiares em suas unidades produtivas.

Apontaram para a necessidade de mudança de atitude por parte dos agricultores familiares, buscando suas auto-gestões de forma planejada, com valorização não apenas das atividades economicamente complementares, mas também o fato de produzir em pequena escala para consumo familiar.

As entrevistas apresentaram informações necessárias para alcançar os objetivos propostos, demonstrando o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares que utilizam o sistema de cultivo diversificado e os motivos que contribuem para a busca de novas alternativas que promovam a diversificação de atividades nas unidades de produção agrícolas. Mas também, demonstram a preocupação pela busca de alternativas viáveis dentro da realidade do município, característico da agricultura familiar com exploração de pequenas propriedades e baseado na mão de obra familiar, contemplando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Outra questão considerada de grande importância para atingir o objetivo proposto de diversificação de atividades agrícolas, está à necessidade do desenvolvimento de um bom planejamento, construído com a participação de todos os membros da família e analisando todos os aspectos que contribuam para a decisão da implantação da atividade. A gestão torna-se fator fundamental para o sucesso e juntamente com o monitoramento dos resultados, pode-se avaliar a viabilidade das atividades.

O referido estudo analisa a diversificação de atividades agrícolas, sobre a ótica dos entrevistados e com base nas referências bibliográficas contidas no trabalho, que oferece elementos necessários para afirmar que a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícolas da agricultura familiar é de grande importância. Mas desde que realizada com consciência, intensificando a necessidade da busca de alternativas que resultem em um melhor resultado econômico, com valorização das questões sociais e respeito às questões ambientais.

BIBLIOGRAFIA

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1974.

DALCIN, Dionéia et al. A Diversificação como Estratégia para a Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://www.inta.gov.ar/vincula/sial/doc/DalcinDiversifica%C3%A7aoestrategiaagriculturafamiliariar.pdf>>. Acesso em: 25 jan 2011.

DAL SOGLIO, Fábio; KUBO, Rumi Regina (orgs.). *Agricultura e Sustentabilidade*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

EMATER. Rio Grande do Sul. *Diagnóstico e Construção de uma Nova Sistemática de Planejamento*: consolidado estadual, revisado e aprovado no Workshop Estadual realizado em Porto Alegre, nos dias 19 e 20/10/99. Porto Alegre. 1999. 47p.

EMATER/RS-ASCAR. Revista Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável. *Agricultores Gaúchos Buscam Diversificação para se Manter no Campo. A Pluriatividade no Meio Rural Gaúcho*. Porto Alegre. EMATER/RS – ASCAR, v.2, n.1/2, jan/ago 2006.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. *Índice de Desenvolvimento Socioeconômico dos Municípios do Rio Grande do Sul-2007*. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese_municipios_classificacao_idese.php?ano=2007&letra=C&ordem=municipios>. Acesso em: 08 jan 2011.

FROHLICH, Egon Roque et al. *Derad023 – Elaboração da Monografia*. Texto Base Derad023 – Elaboração de Monografia, PLAGEDER 2010.

FROHLICH, Egon Roque et al. *Derad023 – Elaboração da Monografia – Importância do Estudo e da Leitura*. Texto Base Derad023 – Elaboração de Monografia, PLAGEDER, 2010.

GEMA GEOLOGIA E MEIO AMBIENTE. *Plano Ambiental Municipal de Sertão Santana*, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de Pesquisa*. 1ª ed. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010 – Primeiros Resultados*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 28 jan 2011.

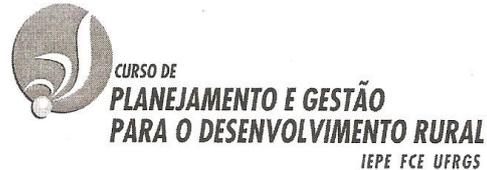
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006*. Brasil.
- MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Cultivo do tabaco, Agricultura Familiar e Estratégias de Diversificação no Brasil*. Maio de 2007.
- NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BÓGUS C. M.; *Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde*. Saúde e Sociedade v.13. n.3, p.44-57, set-dez 2004.
- PETERSEN, Paulo; ROMANO, Jorge Osvaldo (orgs.). *Abordagens Participativas para o Desenvolvimento Local*. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 1999. 144p.
- SCHNEIDER, Sergio (org.). *A Diversidade da Agricultura Familiar*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- SOBER. *Diversificação Agrícola: uma alternativa para agricultura familiar*. Disponível em: <www.sober.org.br/palestra/2/681.pdf>. Acesso em: 20 set 2010.
- STRECK, Edemar Valdir et al. *Solos do Rio Grande do Sul*. 2 ed. Porto Alegre: EMATER/RS, 2008. 222 p.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro*. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista semi-estruturado, aplicado junto aos agricultores familiares

- 1 – Fale um pouco sobre seu histórico como agricultor(a), desde quando começou suas atividades na agricultura e quais os cultivos atualmente praticados?
- 2 – Como é sua condição de uso do imóvel e a mão de obra utilizada na unidade de produção agrícola?
- 3 – Como é sua participação junto às organizações locais, conselhos, associações, reuniões, cursos de capacitações e outros? Na sua opinião, qual a importância destas participações no planejamento e na gestão da sua unidade de produção agrícola?
- 4 – Qual a sua opinião em relação aos sistemas de cultivo em monocultivo e o sistema de cultivo diversificado?
- 5 – O município de Sertão Santana é caracterizado pelos monocultivos das culturas do fumo e arroz irrigado, como o senhor (sra) analisa o momento atual e a tendência para o futuro da agricultura familiar do município?
- 6 – Quais foram suas principais motivações para a diversificação de sua unidade de produção agrícola?
- 7 – No caso de ser oferecida outra opção de atividade agrícola para ampliar a diversificação já existente, o senhor (sra) adotaria ou não na sua unidade de produção agrícola? Por quê?
- 8 – O senhor (sra) utiliza algum sistema de planejamento e/ou acompanhamento dos resultados da unidade de produção agrícola? Em caso positivo, relate a forma como é realizada.
- 9 – Em sua opinião quais seriam os principais entraves para a diversificação de atividades das unidades de produção agrícola do município?

ANEXOS



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Jorge Fernando Ritter

CPF: 621.890.770-87

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:

- Analisar o papel da diversificação de atividades agrícolas, no município de Sertão Santana, Estado do Rio Grande do Sul, para a sustentabilidade dos agricultores familiares;
- Conhecer o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares do município que buscam o sistema de cultivo diversificado para suas unidades de produção agrícola;
- Identificar os motivos que contribuem para os agricultores familiares adotarem a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola;
- Identificar os entraves e perspectivas na adoção da diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola.

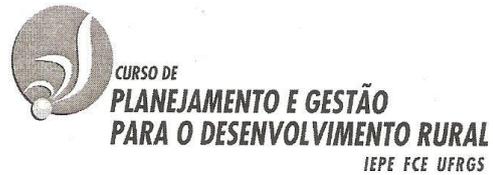
A minha participação consiste na recepção do aluno Clair Junior de Oliveira Schäffer para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e de minha unidade de produção agrícola.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Sertão Santana, 08/06/2011.



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Idê Michaelsen

CPF: 211.590.500-82

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:

- Analisar o papel da diversificação de atividades agrícolas, no município de Sertão Santana, Estado do Rio Grande do Sul, para a sustentabilidade dos agricultores familiares;
- Conhecer o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares do município que buscam o sistema de cultivo diversificado para suas unidades de produção agrícola;
- Identificar os motivos que contribuem para os agricultores familiares adotarem a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola;
- Identificar os entraves e perspectivas na adoção da diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola.

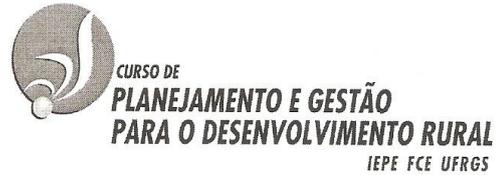
A minha participação consiste na recepção do aluno Clair Junior de Oliveira Schäffer para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e de minha unidade de produção agrícola.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Idê Michaelsen

Sertão Santana, 08/06/2011.



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Márcio Rogério Mileski

CPF: 704.498.640-49

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:

- Analisar o papel da diversificação de atividades agrícolas, no município de Sertão Santana, Estado do Rio Grande do Sul, para a sustentabilidade dos agricultores familiares;
- Conhecer o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares do município que buscam o sistema de cultivo diversificado para suas unidades de produção agrícola;
- Identificar os motivos que contribuem para os agricultores familiares adotarem a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola;
- Identificar os entraves e perspectivas na adoção da diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola.

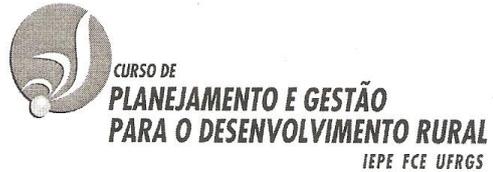
A minha participação consiste na recepção do aluno Clair Junior de Oliveira Schäffer para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e de minha unidade de produção agrícola.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Marcio R. Mileski

Sertão Santana, 08/06/2011.



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: Luciano Bortolotti

CPF: 713.252.550-68

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS, para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso no Projeto A Diversificação de Atividades Agrícolas na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no Município de Sertão Santana, RS – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:

- Analisar o papel da diversificação de atividades agrícolas, no município de Sertão Santana, Estado do Rio Grande do Sul, para a sustentabilidade dos agricultores familiares;
- Conhecer o perfil sócio-econômico dos agricultores familiares do município que buscam o sistema de cultivo diversificado para suas unidades de produção agrícola;
- Identificar os motivos que contribuem para os agricultores familiares adotarem a diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola;
- Identificar os entraves e perspectivas na adoção da diversificação de atividades agrícolas nas unidades de produção agrícola.

A minha participação consiste na recepção do aluno Clair Junior de Oliveira Schäffer para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e de minha unidade de produção agrícola.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura Luciano Bortolotti

Sertão Santana, 08/06/2011.